

## **SEXUALIDAIDS - ORIENTAÇÕES SOBRE SEXUALIDADE, USO INDEVIDO DE DROGAS, E PREVENÇÃO DA INFECÇÃO POR HIV, E OUTRAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA COMUNIDADE DA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO - RS.**

### **RESUMO**

O projeto "SEXUALIDAIDS" surgiu em setembro do ano 2000, sendo criado por acadêmicos do curso de Medicina. A idéia surgiu após a realização da 3ª Feira das Profissões, que reuniu mais de 20 mil escolares do Rio Grande do Sul. Fábio Lopes Pedro foi o aluno que organizou a estande do curso de Medicina, e para realizar algo mais criativo buscou materiais junto às instituições locais, como panfletos e preservativos. Durante a feira a grande maioria dos escolares não sabia fazer a colocação do preservativo. Alias, muitos acadêmicos participantes também não sabiam. As dúvidas e perguntas a respeito de sexualidade, e drogas eram tantas que às vezes não sabíamos responder. Na mesma feira um estudante nos perguntou se poderíamos dar uma palestra em sua escola, sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis, relata Fábio. Nós concordamos e inclusive garantimos experiência. Passamos em função de montar uma metodologia durante setembro até que em 05 de outubro fomos no Colégio Centenário e realizamos a primeira palestra para um público de 44 alunos. Lembramos isso hoje com carinho, mas reconhecemos que não necessitavam oito apresentadores, como foi a primeira vez !!! No dia seguinte iniciamos a formatar um protocolo de avaliação que abordasse aspectos sócio-econômicos, de conhecimento e comportamentais, quanto às práticas sexuais. Procuramos várias escolas da cidade oferecendo o trabalho, e do dia 26 de outubro ao dia 21 de dezembro de 2000 ministramos 61 palestras, com mais de 5 mil escolares de ensino médio.

Éramos em nove acadêmicos de Medicina, e um de Enfermagem, todos voluntários e que criaram um projeto por conta própria, percebendo o quanto àquilo que fazíamos era importante para a nossa comunidade. Assim entramos em contato com diversas pessoas ligadas aos assuntos abordados, para formar um grupo de orientadores e colaboradores. Todos concordaram, e sempre nos deram total liberdade de realizarmos as coisas à nossa maneira, de forma que melhor entendêssemos desde que isso beneficiasse à população santa-mariense. Com a avaliação estatística que obtivemos em 2000 comprovamos a importância de nosso trabalho. Isso porque os protocolos foram realizados antes e depois das atividades, podendo-se comparar os resultados e controlar a qualidade de nossas atividades. No entanto reparamos que a educação baseada em palestras é uma coisa meramente informativa. Então para o ano de 2001 montamos um conjunto de oficinas, as quais permitiram-nos acompanhar os alunos, e trabalhar principalmente com aspectos comportamentais, para prevenção de doenças e uma boa qualidade de vida. Acertamos em cheio!!! Com um programa educacional continuado podemos passar informações quanto ao conhecimento, mas interferir no comportamento dos participantes. A seguir poderemos verificar a importância e criatividade da metodologia aplicada para as atividades, e o quanto ela integra os participantes às atividades.

## INTRODUÇÃO

As doenças sexualmente transmissíveis estão entre os problemas de saúde pública mais importantes enfrentados pela humanidade, sendo que nos últimos anos houve um crescente aumento dessas, sendo em parte decorrência do surgimento da AIDS. Desde o seu surgimento no início da década de 80, a AIDS vem se alastrando pelo mundo como uma epidemia, que atinge todas as pessoas, independentemente de sua condição social, idade, sexo ou opção sexual. Diferentemente do que se acreditava no início da epidemia, não existem mais os chamados "grupos de risco", que se limitavam a homossexuais masculinos, hemofílicos, profissionais do sexo, e usuários de drogas injetáveis. Qualquer pessoa está suscetível ao contato com o vírus HIV. A faixa etária mais afetada está entre 20 e 44 anos (81%). No estado do Rio Grande do Sul há uma relação de 17 pessoas infectadas para cada 100 mil habitantes, e o que vem ocorrendo é um aumento da epidemia na população jovem e do sexo feminino. O município de Santa Maria possui registro de aproximadamente 290 casos acumulados de portadores, sendo uma das cidades com maior número de casos no estado. Em vista disso, e pelo fato de que a enfermidade não possui cura, procuramos realizar um trabalho de orientação à comunidade em geral, acerca dos métodos de prevenção contra a infecção por HIV, tais como o uso adequado dos preservativos masculino e feminino, os cuidados com materiais perfuro-cortantes, e os cuidados para evitar a transmissão materno-infantil. Dessa forma desenvolvemos a primeira oficina, transmitindo informações gerais sobre a doença, a fim de que, tendo conhecimento dela, as pessoas mudem seu comportamento sexual e também evitem o preconceito contra os portadores. Na segunda oficina, além da infecção por HIV são passadas orientações sobre as demais DST's como gonorréia, sífilis, condiloma acuminado, linfogranuloma venéreo, candidíase entre outras. Para isso dispomos de fotos e diapositivos para ilustrar as atividades e demonstrar as doenças. Novamente enfatizamos um perfil comportamental adequado.

O trabalho segue abordando sobre Sexualidade, desde anatomia e fisiologia, até uma abordagem psicossocial para conscientizar a população da importância da redução do número de parceiros, da afetividade nas relações inter-humanas, e do uso do preservativo em todas as relações. Após essa oficina é que abordamos planejamento familiar e métodos anticoncepcionais. Justificamos iniciar as atividades por HIV e AIDS, e outras DST's, pois caso a primeira abordagem fosse sobre sexualidade os alunos não teriam a mesma confiança que possuem após realizar duas oficinas, nos conhecer e confiar naquilo que lhes comunicamos. Assim, somente após criar um vínculo com os participantes é que trabalhamos a parte de sexualidade, pois nesse momento os participantes perdem o constrangimento e nos revelam suas confidências para que possamos lhes orientar da maneira mais adequada. Seguimos o trabalho abordando sobre uso indevido de drogas, com relato de vivências, aspectos sociais, e os problemas que tal prática nos trazem. A conversa é dinâmica, e por isso denominamos oficinas de estudo, não usando o termo "palestra".

O trabalho atualmente abrange cerca de 30 mil pessoas de Santa Maria e outras dez cidades da região. Está sendo realizado:

- em instituições de ensino fundamental e médio (32), diariamente;
- em um curso pré-vestibular, semanalmente;
- em alguns cursos de graduação de nossa universidade;
- formação de multiplicadores em empresas (3), e presídio regional;
- em lares de abrigo para menores de rua (2), e no albergue municipal;
- em grupos de jovens (2);
- acompanhamento dos funcionários do hospital universitário;
- capacitação de agentes comunitários de saúde;
- capacitação de multiplicadores e pessoas em alfabetização;
- duas plenárias semanais com a comunidade local;
- a nível domiciliar de uma comunidade carente, todos sábados;
- em campanhas de saúde, feiras e eventos;
- Grupo Teatral: "Tangos SEM Tragédias", para diversas populações.

Procuramos atender toda população residente na Região Central do Estado - RS. Nesse contexto vale frisar sobre a legislação, de acordo com a Lei Estadual Nº 9524, de 23 de Janeiro de 1992, que diz:

"Dispõe sobre a obrigatoriedade da veiculação dos programas de informação e prevenção contra AIDS aos alunos de 1º e 2º grau no estado do Rio Grande do Sul"

Atualmente o trabalho é realizado por 16 acadêmicos, sendo quinze de Medicina, e um de Enfermagem. O projeto é orientado por uma banca de professores e profissionais da cidade ligados às instituições voltadas para saúde preventiva e assistencial. Tudo é registrado, a carga horária de cada acadêmico é controlada, tendo ele uma escala semanal a cumprir. O comunicado junto às instituições, a emissão de ofícios, o deslocamento para as áreas periféricas, e toda a coordenação de atividades é feita pelo acadêmico Fábio Lopes Pedro, mesmo autor do projeto. O grupo é coeso, entende o que é responsabilidade social, e busca mudanças do processo educativo, para prevenção e melhora do estado de saúde de nossa população. Até o fim do ano de 2001 estima-se que serão realizadas mais de 300 oficinas, 100 palestras, 10 apresentações teatrais, e aproximadamente 20 campanhas de saúde. Isso sem contar os números do ano 2000. Já foram apresentados sete diferentes trabalhos em congressos e conferências a nível estadual e nacional. Ou seja, além de ser um projeto de extensão que atua orientando a população, também se trata de uma pesquisa de acompanhamento dos participantes.

Concomitante a esse trabalho de orientação da população, o referido projeto também visa inserir acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria na comunidade, principalmente no que diz respeito aos serviços primários de saúde. Esse objetivo vem aliado a necessidade de uma reforma curricular no modelo pedagógico do referido curso, um modelo exclusivamente hospitalocêntrico e dicotômico (dividido em ciclos básico e clínico, sem nenhuma relação entre ambos).

Através do projeto, o aluno passará a ter um contato maior com pessoas diferentes daquelas encontradas em um ambiente hospitalar. Além disso propiciará, principalmente ao aluno do ciclo básico, um contato precoce com pessoas. Sendo que tudo isto será feito em um trabalho, conjunto entre UFSM, Consórcio Intermunicipal de Saúde (CIS), Centro de Orientação e Apoio

Sorológico (COAS), de inserção do curso de Medicina e Enfermagem na rede pública de saúde, propiciando à população uma qualidade de vida cada vez melhor.

## **METODOLOGIA**

Os métodos são específicos para cada local e ambiente em que atuamos. Dessa forma o trabalho é desenvolvido de acordo com as necessidades de cada local, de acordo com faixa etária, sexo, aspectos sócio-econômicos. Vejamos como transcorre a metodologia padrão a qual é utilizada nas instituições de ensino, presídio regional e empresas:

- No início do ano letivo entramos em contato com diversas escolas, esclarecendo a forma de atuação do nosso trabalho e a importância para a educação do estudante como ser humano.

- Aplicamos a todos alunos da escola (a partir da 7ª série) um questionário, chamado de "PRÉ-TESTE" (antes das atividades) e um "PÓS-TESTE" (ao final das atividades) os quais avaliam:

- 1- perfil sócio-econômico;

- 2- conhecimento dos alunos sobre HIV, AIDS, DST's, e sexualidade;

- 3- comportamento sexual;

- 4- perfil de exposição dos participantes a Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Tanto o pré-teste, quanto o pós-teste possuem um espaço reservado a um número de senha. Esse número é concedido aos alunos no momento da aplicação do pré-teste, na forma de um "cartão de senha". Dessa forma os alunos não são identificados nominalmente. Ao final de cada teste existe um espaço reservado às perguntas. Então quando da aplicação dos testes orientamos todos alunos para que façam qualquer pergunta de forma escrita no questionário, e sem constrangimento, pois toda informação é sigilosa. Todas as perguntas são digitadas e respondidas de forma escrita sendo publicadas no mural da escola pelo seu número de senha. Assim cada aluno verifica sua resposta de forma pessoal.

O mesmo cartão contém o endereço e horário de funcionamento do Centro de Orientação e Apoio Sorológico - COAS, um centro de testagem local, que fornece quinze preservativos masculinos mensais gratuitamente. Também realiza aconselhamento pré-teste para testagem anti-HIV e para sífilis. No mesmo centro, psicólogos, enfermeiros, médicos, assistentes sociais, e acadêmicos de medicina e enfermagem prestam as devidas orientações para a população em geral. Também é nesse centro que funciona o "DISQUE AIDS 197" e o ambulatório para tratamento de DST's. Tudo funciona de forma gratuita e anônima.

No ano de 2000 foram realizados 4956 pré-testes, sendo respondidas 1632 perguntas dos escolares. No ano de 2001, já foram realizados mais de 5000 pré-testes em 16 escolas de Santa Maria, sendo respondidas mais de 2.300 perguntas. O movimento do COAS triplicou. Esse controle é fácil de perceber, pois os estudantes devem levar seu cartão de senha quando realizarem visita ao COAS, para que possam receber seus preservativos. Por um caderno controle um dos estagiários registra mensalmente os preservativos fornecidos para cada número de senha.

Os dados obtidos no pré-teste são digitados no programa Microsoft Excel, em uma

planilha que após é avaliada pelo programa estatístico SPSS 6.0. Esse trabalho é supervisionado pelos professores, e realizado pelos próprios acadêmicos.

Simultaneamente se iniciam as oficinas, as quais são realizadas com todos alunos das escolas em todos os turnos. As oficinas se dividem em 5 módulos:

1º - HIV e AIDS - com uma duração de 2-3 horas o assunto é praticamente esgotado, tanto em termos de conhecimento com aspectos epidemiológicos, microbiológicos, quanto em termos comportamentais para prevenção da infecção. Assim enfatizamos o modo como as pessoas devem agir, demonstrando vivências que permitem entender que qualquer pessoa pode ser portadora assintomática. Demonstramos que ninguém está livre da doença, e que por isso o preconceito é uma forma inaceitável de comportamento. E o melhor, de tudo. Como somos jovens nos permitimos usar uma linguagem dos escolares, com piadas, brincadeiras e demonstrações que prendem a atenção dos alunos, fazendo com que eles participem das atividades de forma espontânea. É fantástico ver o que encenamos, o modo como interagimos, e a resposta dos participantes. Ainda ensinamos aos alunos o modo correto de se colocar os preservativos masculino e feminino, sendo que em média 5 ou 6 alunos fazem isso por oficina. Essa parte é descontraída, e enfatizamos que a "hora certa da colocação da camisinha" é quando encontramos a pessoa certa, obtendo afeto por ela, e com uma idade que nos permita ter relações de forma adequada. Abordamos assim, para demonstrar a importância de parceiro fixo, relações sexuais com afetividade, idade superior a 20 anos para início das relações, e perda do constrangimento quanto ao uso do preservativo em todas as relações. Ao final deixamos espaço aberto para mais perguntas, e novamente orientamos para visita ao COAS, a fim de fazer testagem, adquirir preservativos, e receber demais orientações.

2º- AIDS e outras DST's: com uma duração média de 2 horas, a segunda atividade se inicia por uma revisão do que fora abordado no primeiro módulo. A partir daí as atividades são desenvolvidas demonstrando fotos de casos de: Aids, sífilis, cancro mole, linfogranuloma venerum, donovanose, herpes genital, gonorréia, candidíase, tricomoníase, condiloma acuminado, hepatites B e C. São abordados os aspectos microbiológicos, sintomatologia, mas principalmente comportamentais para prevenção de tais doenças. Para cada doença contamos uma história, criada por nós, mas que referimos ser a realidade. Descontraímos os participantes para que as atividades não se tornem somente chocantes, e para que dessa forma eles possam confiar mais em nossas palavras. As perguntas surgem em maior número, e o trabalho fica mais dinâmico. Lembramos que essas doenças podem afetar qualquer pessoa, desde que ela não se proteja, não procure atendimento médico ou que tenha muitos parceiros. Nessa parte, demonstramos a importância do acompanhamento pré-natal para saúde da mãe e da criança. Encerramos abordando novamente o uso adequado do preservativo fazendo com que outros alunos façam a colocação para que o público participe.

3º- Sexualidade, do SEXO ao AFETO: chegamos ao terceiro módulo. Nesse momento das atividades os alunos já perderam seu constrangimento e confiam plenamente naquilo que lhes contamos. Assim é que iniciamos falando de sexualidade, desde anatomia, fisiologia, até comportamento sexual, homossexualidade, prostituição, relações sexuais e a importância do afeto, importância de se evitar a promiscuidade. Antes esse módulo era o primeiro. No

entanto reparamos que os alunos por não nos conhecer, achavam que nós éramos como seus pais, "caretas" na linguagem dos jovens. Então resolvemos mudar a ordem e reparamos que para falar desse assunto, isso exige confidencialidade e confiança. Por isso deveríamos conhecer mais os alunos. E parece que acertamos, pois os resultados estão sendo bem mais satisfatórios.

4º- Planejamento familiar e métodos anticoncepcionais: dando seqüência ao módulo precedente, abordamos sobre sexualidade e a importância de se realizar planejamento familiar. Abordamos sobre fisiologia do ciclo menstrual, para adentrar em métodos anticoncepcionais. Demonstramos diversos métodos anticoncepcionais e a necessidade de orientação adequada para evitar problemas pelo uso inadequado.

5º- Uso indevido de drogas: essa é oficina final, onde relacionamos todos os problemas das outras oficinas ao uso de drogas. Abordamos o tema através de vivências, para que com tal formação a nível social possamos interferir no comportamento do participante. Um de nossos voluntários participa do Projeto Redução de Danos, enquanto outros três semanalmente visitam lares de meninos de rua, dos quais a grande maioria já fez uso de alguma droga ilícita. Todos 16 voluntários também fazem parte de outro projeto, para controle e combate ao Tabagismo, realizando atividades e campanhas, como caminhadas, jogos escolares anti-fumo, "Troque seu cigarro por uma flor", etc. Encerradas as oficinas, aplicamos o "pós-teste" a fim de obter os dados para comparação com aqueles do pré-teste. Essa etapa é realizada entre outubro e novembro, e permite novamente aos alunos a possibilidade de redigir perguntas para que respondamos de forma escrita, sem constranger os participantes. Os dados são analisados estatisticamente, para cada instituição, sendo entregues aos responsáveis para publicação na escola.. Pelo cartão de senha também podemos estimar o número de participantes de cada instituição que compareceu ao COAS para realização de exames e obtenção de preservativos. Todo voluntário recebe um certificado pelo trabalho prestado à instituição com a carga horária cumprida. Ele deve entregar à instituição um relatório final com os fatores positivos e negativos; os fatores de melhora e de piora após o desenvolvimento de todas as atividades.

## **RESULTADOS**

Resultados esperados:

- Propiciar à população uma adequada orientação sobre sexualidade, prevenção da infecção por HIV, AIDS e outras DST. Com tais informações espera-se que tal público adquira a consciência da prática sexual segura, o que futuramente poderá ser evidenciado com a diminuição do número de casos de doenças infecto-contagiosas em tal comunidade;
- aplicação da medicina preventiva melhorando a qualidade de vida da comunidade:
- formação humana, desmistificando a preconceituosa formação médica restrita aos hospitais. Dessa forma os acadêmicos voluntários de hoje, serão os profissionais de amanhã. Futuramente eles atuarão no mercado de trabalho com ampla visão da realidade vivida pela sociedade em que convive;
- Demonstrar a possibilidade de melhorar a saúde através de trabalho voluntário;

- Levantamento estatístico da população atendida para atuar nos problemas aferidos.

## **RESULTADOS ATINGIDOS**

- Entre 2000 e 2001 foram atendidas aproximadamente 30 mil pessoas nos mais diferentes ambientes, desde presídio, até instituições assistenciais;
- Foram respondidas quase 4 mil perguntas de escolares de 32 escolas;
- 25 acadêmicos já colaboraram com as atividades, entrando em contato direto com a comunidade a fim de atuar junto a ela para melhorar sua qualidade de vida;
- Em termos numéricos nos estenderíamos além dessas poucas páginas, mas comprovadamente aumentou o conhecimento das informações. A partir desse embasamento pudemos afetar o comportamento dos participantes, instruindo tal população para prevenção de problemas de saúde através do uso de preservativo, redução de parceiros sexuais, combate ao uso de drogas;
- Triplicou o movimento no centro de testagem local - COAS, aumentando também a distribuição de preservativos;

Convém lembrar que tal projeto foi desenvolvido de forma autônoma, voluntária, sem fins lucrativos. Sempre adquirimos os materiais a base de doações, ou mesmo cobrindo os custos de locomoção e fotocópias. O COAS nos forneceu os preservativos, panfletos e cartazes. No entanto a Universidade começou a colaborar somente quando uma Professora resolveu nos orientar. Assim registramos o projeto no início de 2001 no Gabinete de Projetos. Recebemos da Universidade uma bolsa de R\$ 75,00 mensais, e também já recebemos em torno de R\$ 400,00 para custeio de uma viagem para apresentar o trabalho em uma conferência. No mais, lamentamos que o apoio seja pequeno. Mas talvez seja isso que nos vincule tanto a essa prática. Como não recebemos nada pelo que fazemos, realizamos tudo com boa vontade e amor. Simplesmente isso é o que me faz levantar todos os dias, e ir trabalhar com um monte de gente que te escuta e te admira. Pessoas que te agradecem, te elogiam, aprendem contigo coisas para suas vidas, mas que principalmente te ensinam que para viver bem basta fazer o que se gosta e o bem a alguém. Ainda temos nossa peça teatral, que demonstra uma cadeia de contaminação, através de homossexualismo, uso de drogas injetáveis, relações sexuais desprotegidas, entre pessoas casadas, por transfusão de sangue, chegando no final onde um casal de namorados não transa, pois a menina se nega sem que o namorado use o preservativo. Nesse momento ela demonstra que a esperança de nossa população é a prevenção das doenças, e que se amamos nossa vida e de nossos entes queridos, não custa nada se cuidar.

## **FICHA TÉCNICA**

Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências da Saúde  
Centro de Ciências Naturais e Exatas  
Curso de Medicina  
Departamento de Microbiologia e Parasitologia  
Departamento de Saúde na Comunidade

Departamento de Estatística  
Diretório Acadêmico de Medicina

**ACADÊMICOS RESPONSÁVEIS**  
Fábio Lopes Pedro

Faixa de Camobí, rodovia RS 509, km 9  
Santa Maria - RS  
CEP: 97105-900  
Fone: (55) 220-83-00 (55) 220-8000